

Análise de Modelos de Curadoria de Conteúdo Digital no Contexto do Processo de Ensino

Analysis of Digital Content Curation Models in the Context of the Teaching Process

Katia Alexandra de Godoi e Silva*^{ab}; Natália Parron Teixeira^b

^aUniversidade Anhanguera Uniderp, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil;

^bUnopar, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, PR, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera Uniderp, Curso de Psicologia. MS, Brasil.

*E-mail: katia.a.silva@platosedu.com.br

Resumo

Nos últimos anos vivenciamos um contexto permeado por mudanças tecnológicas digitais, com diversos desafios, dentre eles, o emprego das ferramentas colaborativas da web 2.0, que permite aos usuários da Internet produzirem, armazenarem e publicarem informações em ritmo acelerado. Nessa perspectiva, este artigo propõe contribuir para a reflexão e análise de modelos de curadoria de conteúdo digital para o processo de ensino, no intuito de discorrer sobre três modelos de curadoria, dois no contexto do Ensino Superior e um modelo no contexto do Ensino Fundamental e Médio. Para alcançar tal objetivo, esta pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa, possibilitada por uma revisão de literatura de trabalhos científicos sobre o tema da curadoria de conteúdo digital no ensino, a partir de buscas em duas bases de dados acadêmicas (SciELO e Scopus) e em duas bases da literatura cinzenta (Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Google Acadêmico). Como resultados, constatou-se que os modelos convergem para práticas de curadoria de conteúdo digital, as quais podem ser utilizadas no processo de ensino, em diferentes contextos e níveis de ensino, assim como pode ser explorada por discentes e docentes. Evidenciou-se também que os modelos de curadoria de conteúdo digital se apropriam do conceito de Ambiente de Aprendizagem Pessoal, possibilitando o protagonismo dos discentes e/ou docentes na escolha, seleção, análise do contexto, compartilhamento, avaliação, assim como na criação de conteúdo digital e apropriação das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Modelo Teórico Metodológico. Ensino. Docente. Discente.

Abstract

In recent years, we have been experiencing a context permeated by digital technological changes, with several challenges, among them, the use of collaborative web 2.0 tools, which allow Internet users to produce, store and publish information at an accelerated pace. In this perspective, this article proposes to contribute to the reflection and analysis of models of curation of digital content for the teaching process, in order to discuss three curation models, two in the context of Higher Education and one model in the context of Elementary and Secondary Education. Medium. To achieve this objective, this research used a qualitative approach, made possible by a literature review of scientific works on the topic of curation of digital content in teaching, based on searches in two academic databases (SciELO and Scopus) and in two bases of gray literature (Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES and Google Scholar). As a result, it was found that the models converge to curation practices of digital content, which can be used in the teaching process, in different contexts and levels of education, as well as can be explored by students and teachers. It was also evidenced that digital content curation models appropriate the concept of Personal Learning Environment, allowing students and/or teachers to play a leading role in choosing, selecting, analyzing the context, sharing, evaluating, as well as in content creation. and appropriation of digital technologies.

Keywords: Digital Curation. Methodological Theoretical Model. Teaching. Teacher. Student.

1 Introdução

O tema da curadoria é amplo e discutido em várias áreas do conhecimento. Por isso, não temos a pretensão de esgotá-lo, mas sim trazer alguns elementos que consideramos importantes para pensar alguns conceitos-chave para a proposta do presente estudo que desenvolvemos junto a um projeto de pesquisa, de Iniciação Científica, aprovado pela Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob numeração 031456/2021.

Nessa perspectiva, encontramos a palavra curadoria usada no contexto artístico para descrever os processos de pesquisar, desenvolver projetos, escolher, organizar espaços

e obras, administrar, estabelecer aproximações e diálogo entre as produções, assim como dar visibilidade das obras selecionadas. Esse trabalho curatorial é desenvolvido por um curador, ou seja, uma pessoa que “transita com facilidade através das emaranhadas florestas de produções artísticas” (SANTAELLA, 2007, p.146). Nessa perspectiva, conforme argumenta Santaella (2007), o processo de curadoria, para além de aspectos burocráticos e institucionais, estabelece autoria ao trabalho do curador.

A partir dessas reflexões e diante dos impactos provocados pelas tecnologias digitais no nosso dia a dia e, conseqüentemente na área do ensino, faz-se necessário indagar: Quais modelos de curadoria de conteúdo digital no

processo de ensino, têm sido descritos na literatura?

A curadoria de conteúdo digital no ensino, envolve o processo de selecionar e avaliar, entre a grande quantidade de materiais didáticos digitais disponíveis na web 2.0, um conjunto de conteúdos e apresentá-los de forma significativa, a partir das necessidades demandadas pelo contexto, no qual o professor está inserido (SILVA, 2013). Bruno (2020) acrescenta que a curadoria de conteúdo digital no ensino, também pode criar caminhos e possibilidades para que os materiais selecionados sejam acessíveis e compartilhados entre professores que busquem um tema específico.

Tendo em vista esse recorte, o objetivo do presente estudo reside em contribuir para a reflexão e análise de modelos de curadoria de conteúdo digital para o processo de ensino. Para atingir tal objetivo, este artigo busca contribuir, mesmo que de forma exploratória, para a reflexão sobre os conceitos de curadoria de conteúdo digital, temática ainda pouco discutida no ensino.

2 Material e Métodos

O presente estudo apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, tratando-se, assim, de uma revisão de literatura.

Metodologicamente considera-se como uma abordagem de pesquisa qualitativa, sendo possível utilizar diferentes técnicas de análise para identificar a literatura relevante, a fim de responder determinada questão de pesquisa. (FORNARI; PINHO; COSTA, 2019)

Tal tipo de estudo, qualitativo, também se caracteriza por destacar a relevância da interpretação dos autores acerca do fenômeno em análise, além de fundamentar-se na interdependência dinâmica entre o sujeito e o objeto, sendo que os dados não são inerentes e neutros e sim possuidores de significados e relações. (CHIZZOTTI, 2017)

Ademais, a revisão da literatura é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa. Para além de permitir identificar o estado da arte, as lacunas e as propostas de pesquisa, os seus resultados alicerçam todo o trabalho investigativo.

Apesar da variedade de tipos de revisão, com especificidades, potencialidades e limitações, também existem etapas e procedimentos comuns que devem ser observados como orientadores e facilitadores para a pesquisa. (FORNARI; PINHO; COSTA, 2019)

Vale considerar que um dos problemas em realizar uma revisão de literatura se relaciona com a necessidade de lidar com o crescente volume de informações e da sua seleção.

A partir desse panorama, esta pesquisa bibliográfica demonstra ser apropriada para o contexto ao qual se propõe, pois favorece o aporte de novos e ampliados conhecimentos sobre uma determinada temática, permitindo a reflexão sobre o estado da arte do assunto em pauta.

Ressalta-se que, para o desenvolvimento deste estudo, as autoras formularam uma pergunta que norteou a investigação

bibliográfica: Quais modelos de curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, têm sido descritos na literatura? Para responder essa indagação, planejou-se a busca por referências nas bases de dados ao longo do mês de maio de 2022.

A busca por artigos, teses e dissertações foi realizada no período de 2018 a 2022, a partir de buscas em duas bases de dados acadêmicas na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Scopus, assim como em duas bases da literatura cinzentas o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico. As bases foram escolhidas por abrangerem grande e diversificado volume de publicações científicas representativas dos diversos campos de conhecimento.

Para o recorte deste estudo, priorizamos especificamente a área do ensino, haja vista que a temática da curadoria de conteúdo digital no ensino é construído bastante recente. Desta forma, para a busca dos artigos, teses e dissertações foi utilizada a seguinte palavra-chave: “modelo de curadoria de conteúdo digital”, no idioma português e “digital content curation framework”, em inglês, visando abarcar a literatura nacional e internacional. As bases de dados foram configuradas para buscar as palavras nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”.

Desta forma, num primeiro momento, as buscas pelos trabalhos científicos foram iniciadas na base do Google Acadêmico, na qual foram encontrados quatro trabalhos e nenhum título selecionado. Na SciELO não foi encontrado nenhum trabalho. Na Scopus foram encontrados três trabalhos e um título selecionado. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontradas duas teses de doutorado.

Num segundo momento, foram selecionados três trabalhos científicos que preencheram os seguintes critérios de inclusão: (a) ano de publicação: entre 2018 e 2021; (b) foco do estudo: proposta de modelo voltada especificamente para a curadoria de conteúdo digital; (c) idioma da publicação: português e/ou inglês. Foram excluídos aqueles estudos que: (1) envolviam apenas curadoria de conteúdo digital; (2) o texto completo não estava disponível; (3) não tinham como objeto modelos ou frameworks de curadoria de conteúdo digital. Em seguida, os estudos foram eliminados por título e resumo. Os resumos condizentes com os critérios adotados (citados anteriormente) foram selecionados e incluídos nesta revisão. O Quadro ilustra esses procedimentos realizados para a seleção do material.

Quadro 1 – Bases de dados e trabalhos, científicos encontrados e selecionados

Bases de Dados	Encontrados	Selecionados
SciELO	0	0
Scopus	3	1
Google Acadêmico	4	0
Catálogo Teses e Dissertações CAPES	2	2
Total	3	3

Fonte: dados da pesquisa.

Para a sistematização e análise do material foram lidos

na íntegra os três trabalhos científicos (Quadro 2) que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente feitas as sínteses das suas principais informações, com enfoque na análise dos modelos propostos de curadoria de conteúdo digital voltado ao processo de ensino, temática que nos debruçamos, a seguir, nos resultados e discussões. Na sistematização desses artigos, foi possível observar convergências entre artigos, autores e propostas de modelos.

Quadro 2 – Bases de dados e trabalhos científicos encontrados e selecionados

Modelos de Curadoria de Conteúdo Digital	Referências
Modelo 1	Chagas (2018) Chagas, Linhares e Mota (2019) Chagas e Linhares (2020)
Modelo 2	Magnus (2018) Bassani e Magnus (2020)
Modelo 3	Albertson e Johnston (2021)

Fonte: dados da pesquisa.

3 Resultados e Discussão

Conforme explicamos anteriormente, diferentes áreas do conhecimento definem e trabalham com o conceito de curadoria digital de maneiras variadas.

O presente estudo identificou que os três trabalhos analisados, apresentam as concepções sobre curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, a partir do desenvolvimento de uma proposta teórico metodológica. Antes mesmo de trazer a definição do conceito de curadoria de conteúdo digital, Silva e Siebra (2017) explicam que o termo curadoria tem sua origem no latim “curatela”, que significa, ato de curar, zelar algo. Este termo remete a outro bastante parecido que é o de “curator”, que quer dizer aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço.

Assim, de modo geral, a curadoria de conteúdo digital, está relacionada ao ato de encontrar, reunir e disponibilizar conteúdos digitais que envolvam um determinado tema, de forma organizada.

Nos estudos de Chagas (2018), Chagas, Linhares e Mota (2019) e Chagas e Linhares (2020), os quais se complementam, a curadoria de conteúdos digitais no processo de ensino, foi utilizada como forma de autorizar os alunos a se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem, com o objetivo de analisar as possibilidades pedagógicas do uso de tal curadoria, como metodologia ativa, na formação profissional de discentes e de docentes/pesquisadores do curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda de uma universidade privada.

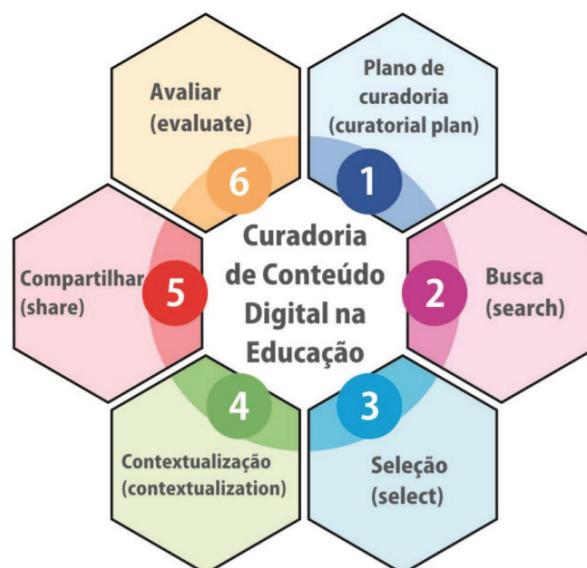
Chagas (2018), parte do pressuposto de que a utilização da metodologia ativa por meio da curadoria de conteúdo digital contribui para a formação de ambos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, tornando-os curadores. Chagas e Linhares (2020) e Chagas, Linhares e Mota (2019) revelam ainda que a prática da curadoria de conteúdo digital, emerge

a partir “do uso que os próprios docentes/pesquisadores já fazem da curadoria de conteúdo no processo de ensino-aprendizagem a partir de temáticas que o interessam, ou as quais necessita aprofundar-se” (CHAGAS; LINHARES; MOTA, 2019, p.34).

Essa prática ultrapassa a colaboração e interdisciplinaridade, a serviço de uma estratégia de aprendizado para que o discente se torne protagonista do processo de construção do seu próprio Ambiente de Aprendizagem Pessoal ou, do inglês, *Personal Learning Environment (PLE)*, os quais caracterizam-se como plataformas que permitem ao discente e/ou docente anotar, importar e organizar seu próprio conteúdo de uma forma personalizada, podendo desenvolver de forma colaborativa, por meio do uso das tecnologias digitais.

Nesse contexto, Chagas (2018) propõe um modelo de curadoria de conteúdo digital, baseado em Guallar e Leiva-Aguilera (2014), voltado ao ensino e organizado em seis fases, as quais possuem característica cíclica. (Figura 1)

Figura 1 – Modelo de curadoria digital de conteúdo



Fonte: Chagas (2018).

A primeira fase refere-se ao plano de curadoria, o momento no qual o curador realiza o planejamento da curadoria proposta, contemplando os seguintes aspectos: público-alvo; temática; objetivos; tipos e quantitativos de conteúdos curados; periodicidade de atualização desta curadoria.

A segunda trata-se do início da busca por informação, por meio da definição das fontes de pesquisa, como por exemplo, os espaços virtuais (blog, site, rede social digital), sites de buscas, objetos digitais educacionais, entre outros conteúdos. Uma vez definidas as fontes, tem-se a etapa da definição e refinamento dos termos de busca.

A seleção, terceira fase, é o momento no qual o curador realiza uma análise crítica dos materiais encontrados na segunda fase. Chagas (2018) recomenda que essa etapa seja realizada pelos docentes e/ou discentes, a partir de uma análise crítica do curador.

Após a busca e seleção dos conteúdos digitais, Chagas (2018) apresenta a quarta fase, que se refere à contextualização. Figueiredo (2016) traz contribuições importantes sobre o conceito da pedagogia do contexto de aprendizagem, relacionando diferentes contextos, estratégias pedagógicas, assim como as relações estabelecidas entre discente e/ou docente.

Na quinta etapa, Chagas (2018) sugere o compartilhamento, no qual o curador disponibiliza o conteúdo curado, o resultado das fases anteriores. Além disso, o autor sugere diferentes formas de compartilhamento, como por exemplo as redes sociais.

Por fim, Chagas (2018) explica a sexta fase, que se refere à avaliação da curadoria, a receptividade do compartilhamento do conteúdo digital, por meio de comentários e/ou interações nas redes sociais. Nesse processo, Chagas (2018) destaca a importância da definição de indicadores e/ou critérios, os quais auxiliarão no processo da avaliação e deverão estar interligados aos objetivos definidos no início da primeira fase, o plano de curadoria.

O estudo de Magnus (2018), assim como o de Chagas (2018), traz as reflexões sobre a curadoria de conteúdo digital para o contexto do Ensino Superior, neste caso específico, o

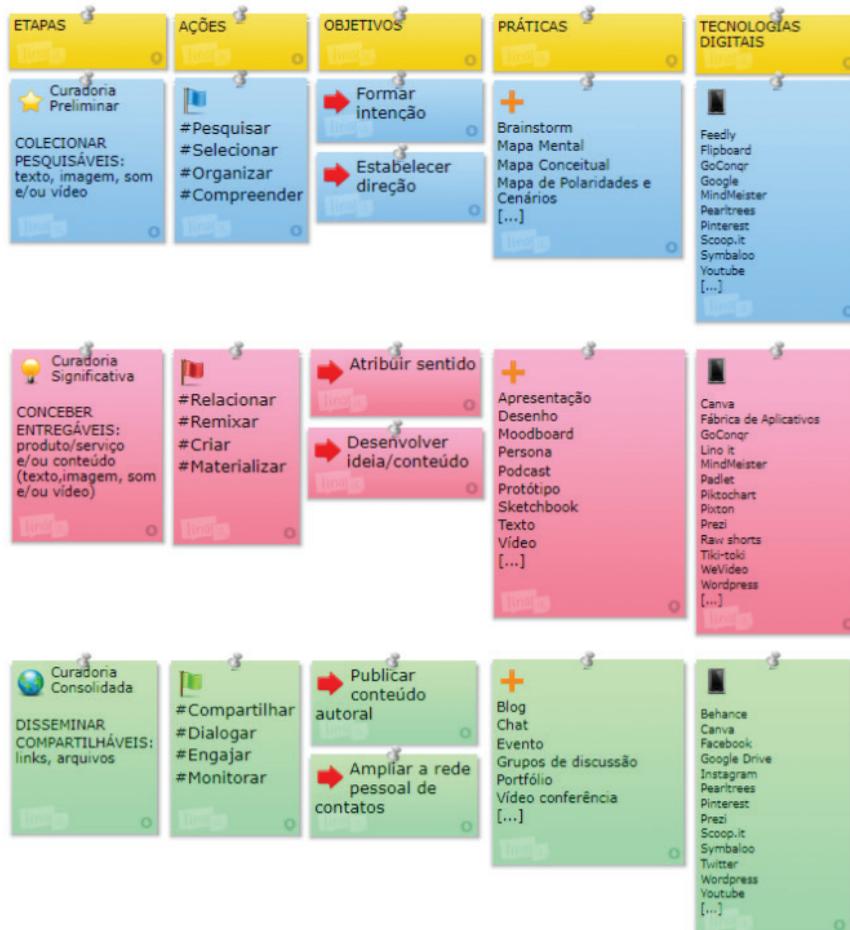
curso de Moda de uma universidade privada.

O objetivo do estudo reside em compreender como a curadoria de conteúdo digital pode fomentar o desenvolvimento do ambiente pessoal de aprendizagem de alunos, possibilitando o exercício da autoria e a ampliação do engajamento na internet, por meio de uma proposta teórico metodológica.

Após análises de modelos relacionados a curadoria digital, como o Ciclo de Vida da Curadoria Digital, proposto pelo *Digital Curation Centre* (2017), assim como o modelo de curadoria de conteúdo, elaborado por Kanter (2011) e Jarcho (2012). Magnus (2018) observa que existem aproximações entre as visões dos autores consultados e seus respectivos modelos, a partir de três eixos principais: seleção da informação; criação; compartilhamento.

A partir desses modelos, assim como Chagas (2018), Magnus (2018) também se apropria do aporte teórico e das fases do Ambiente de Aprendizagem Pessoal, entre outras aproximações, a partir das quais, a autora elaborou uma proposta teórico metodológica constituída pelas seguintes etapas: curadoria preliminar; significativa; consolidada, as quais são subdivididas em ações, objetivos, assim como práticas e tecnologias digitais, que possibilitam personalização.

Figura 2 - Modelo de curadoria digital de conteúdo



Fonte: Magnus (2018)

A curadoria preliminar, refere-se à primeira etapa, a qual indica colecionar texto, imagem, áudio e vídeo, a partir das seguintes ações: pesquisar, selecionar, organizar e compreender. No intuito de atingir os objetivos: formar intenção e estabelecer direção. Neste primeiro momento, ocorre o delineamento da prática curatorial, no qual os

discentes são motivados a pesquisar diferentes fontes de pesquisa para a sua coleção, selecionando, organizando e compreendendo dados e informações, para que possam transformá-los em conhecimento (MAGNUS, 2018, p.110).

A partir desse contexto, emergem diferentes possibilidades de práticas (p. ex.: brainstorm, mapa mental, mapa conceitual, mapa de polaridades), assim como diversas possibilidades de utilização de tecnologias digitais.

A segunda etapa, curadoria significativa, concebe os entregáveis, que podem ser considerados como produtos/serviços e/ou conteúdos, os quais estão relacionados à autoria. Desta forma, apresenta as seguintes ações: relacionar, remixar, criar e materializar. Os objetivos preveem: atribuir sentido e desenvolver ideia e/ou conteúdo. Nesse contexto espera-se que sejam criados e materializados conteúdos digitais autorais, a partir de práticas que englobam a produção de apresentações (p. ex.: desenho, moodboard, podcast, sketchbook, vídeo, entre outras possibilidades). Da mesma forma, as tecnologias digitais deverão ser escolhidas a partir das necessidades do contexto. (MAGNUS, 2018)

A terceira e última etapa, curadoria consolidada, almeja-se disseminar compartilháveis, como links e arquivos, a partir de ações que envolvem: compartilhar, dialogar, engajar e monitorar. Sendo que os objetivos preveem: publicar conteúdo autoral e ampliar a rede pessoal de contatos. Segundo Magnus (2018), esta consolidação da curadoria de conteúdo digital, ocorrerá de fato, a partir do compartilhamento do conteúdo digital autoral criado pelos discentes. As práticas poderão ocorrer por meio da proposição de blogs, grupos de discussão, portfólios e/ou vídeo conferências, dentre algumas opções. Assim, para compartilhamento, engajamento e monitoramento de tais conteúdos digitais, as tecnologias digitais estão relacionadas às redes sociais, no entanto também devem emergir das demandas do contexto.

O estudo desenvolvido por Albertson e Johnston (2021), diferente dos anteriores que tratam especificamente da curadoria de conteúdo digital no contexto do Ensino Superior, essa proposta aborda as percepções de professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio quanto aos seus processos de busca de informações, na pesquisa de vídeo digital. Os resultados desse estudo permitiram desenvolver um modelo que incorpora tais percepções, juntamente com a curadoria de conteúdo digital. Tal modelo está organizado a partir dos seguintes aspectos: iniciando; vasculhando; aplicando; selecionando; iterando; finalizando. (Figura 3)

Figura 3 - Modelo de curadoria digital de conteúdo



Fonte: dados da pesquisa.

A fase – iniciando – refere-se ao processo de busca inicial de informações, a partir de alguma necessidade identificada, na qual o curador desenvolve um conjunto de critérios para avaliar a adequação de uma imagem, muitas vezes incorporando considerações relacionadas ao contexto de uso. Vale ressaltar que muitos critérios podem definir as necessidades visuais, incluindo qualidade, formato, tamanho, tempo de download, características, aparência visual, restrições de direitos autorais, valor semântico, data, entre outros aspectos. (ALBERTSON; JOHNSTON, 2021).

A segunda fase do modelo - vasculhando - o curador busca definir a abrangência da abordagem de busca. Alguns curadores poderão iniciar suas pesquisas utilizando termos gerais e critérios de pesquisa para receber maior número de opções. Outros poderão ser mais específicos e adotarão uma abordagem restrita. (ALBERTSON; JOHNSTON, 2021)

Na terceira fase – aplicando – os curadores iniciam a interação com os recursos de informação, para procurar e recuperar imagens. Nesse momento, devem decidir o que e de que forma usar as informações. Essas escolhas são muitas vezes influenciadas pelo tempo, pelas despesas e pelo nível de experiência do curador, para encontrar imagens relevantes (ALBERTSON; JOHNSTON, 2021).

De acordo com Albertson e Johnston (2021), na quarta fase – selecionando – um conjunto de resultados são retornados ao curador e, assim, ele tomará decisões sobre quais imagens selecionar.

Para Albertson e Johnston (2021), a quinta fase – iterando – trata da reiteração da busca, a qual poderá ocorrer ao longo de mais de uma fase ou durante todo o processo. Dessa forma, os curadores podem modificar sua pesquisa ou redefinir o escopo da busca para aumentar ou diminuir o número de resultados.

Por fim, a última etapa – finalizando – refere-se ao processo de encerramento da pesquisa, com ou sem sucesso, as informações visuais. Assim como nas outras fases do modelo de busca de imagens, a fase final também pode ser influenciada por vários fatores, como tempo, urgência, importância, natureza e facilidade de encontrar imagens

(ALBERTSON; JOHNSTON, 2021).

A partir dos modelos apresentados, observa-se que o primeiro, estudado por Chagas (2018), desdobra-se em seis fases detalhadas do processo de curadoria de conteúdo digital: plano de curadoria; busca; seleção; contextualização; compartilhamento; avaliação. O segundo modelo, proposto por Magnus (2018), apresenta três etapas, numa visão macro do processo – curadoria preliminar; curadoria significativa; curadoria consolidada –, as quais são desdobradas em ações, objetivos, práticas e tecnologias digitais e que contemplam aspectos mais específicos do primeiro modelo, além de prever o desenvolvimento de conteúdo, o que não se observa no primeiro modelo. Já o terceiro, proposto por Albertson e Johnston (2021), prevê seis fases de curadoria de conteúdo digital direcionadas à busca de informação visual: iniciando, vasculhando, aplicando, selecionando, iterando e finalizando.

Após a análise das propostas, observam-se convergências e singularidades entre os modelos. As convergências estão relacionadas à busca, seleção, organização e avaliação do conteúdo digital; já as singularidades referem-se ao planejamento da curadoria, à criação de conteúdos digitais, além do compartilhamento. Vale pontuar que, com essas análises, não se pretende que sejam a única forma de exercício da curadoria de conteúdo digital com ênfase na autoria e no protagonismo, mas, sim, que possam provocar reflexões e instigar os professores a utilizar o potencial das tecnologias digitais no contexto do processo de ensino.

4 Conclusão

No presente trabalho, o objetivo foi contribuir para a reflexão e análise de modelos de curadoria de conteúdo digital para o processo de ensino. Para isto, enfatizamos conceitos relacionados com a curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, a partir do desenvolvimento de propostas teórico metodológicas. Em seguida, analisamos as características e especificidades dessas propostas.

A respeito das análises das propostas dos modelos teórico metodológicos, frente aos desafios da curadoria de conteúdo digital no processo de ensino, observa-se que as singularidades estão relacionadas ao contexto, as quais poderão estar inseridas tanto do Ensino Superior como no Ensino Fundamental e Médio. Além desse aspecto, o foco do processo de curadoria, também se revela singular, pois poderá estar centrado tanto no discente como no docente.

Desta forma, os discentes e/ou docentes são os protagonistas e autores do processo da curadoria de conteúdo digital. A etapa inicial do processo de curadoria, se bem estruturada, pode facilitar a escolha, a avaliação, a retomada das decisões e o compartilhamento. Entretanto, quem decide a curadoria de conteúdo digital, deve ser o discente e/ou docente, a partir das problematizações sobre como, por que, o que, para que e a serviço do que se deve utilizar tais conteúdos digitais, possibilitando também o processo de apropriação das tecnologias digitais, o qual muitas vezes não é simples, requer

tempo e acontece em fases.

A adoção da curadoria de conteúdo digital se mostra em sinergia com as demandas atuais do processo de ensino. Entretanto, esse processo poderá provocar questionamentos entre os discentes e docentes, pois trazem novas perspectivas e requerem o repensar das formas de organizar o processo de ensino.

Vale pontuar, ainda, que essa análise das propostas de modelos teórico metodológicos encontrados na literatura, refere-se à um estudo inicial sobre curadoria de conteúdo digital no ensino, apresentando limitações já que nossas considerações foram realizadas a partir das bases teóricas disponíveis na SciELO, Scopus e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, usando o termo “modelo de curadoria de conteúdo digital”.

Por fim, vale salientar que não é pretensão deste trabalho encerrar as reflexões, mas contribuir com a construção do conhecimento acerca de tal temática. Como trabalhos futuros, recomenda-se, realizar uma revisão sistemática da literatura, com um volume maior de conteúdo científico, utilizando bases de dados científicas internacionais, a fim de identificar outros modelos de curadoria de conteúdo digitais utilizados em investigações no processo de ensino e prover maiores níveis de análises. Além de realizar uma pesquisa empírica com discentes e docentes, a partir da utilização de tais modelos de curadoria de conteúdo digital.

Referências

- ALBERTSON, D.; JOHNSTON, M.P. Modelling users' perceptions of video information seeking, learning through added value and use of curated digital collections. *J. Inform. Scie.*, v.47, n.5, p.575-589, 2021.
- BRUNO, A.R. MATTOS, A.C.G. Dispositivos das práticas docentes na cultura digital: curadoria digital na educação aberta. *Rev. Intersaberes*, v.15, n.34, 2020.
- CHAGAS, A.M. *A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2018.
- CHAGAS, A.M.; LINHARES, R.N. A curadoria de conteúdos digitais, como dispositivo na pesquisa-formação na cibercultura. *RE@D - Rev. Educ. Dist. eLearning*, v.3, p.100-114, 2020.
- CHAGAS, A.M.; LINHARES, R.N.; MOTA, M.F. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. *Rev. Ibérica Sist. Tecnol. Inform.*, n.33, 2019.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2017.
- DCC - Digital Curation Centre. The DCC Curation Lifecycle Model. Edinburgh, UK. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- FIGUEIREDO, A.D. A pedagogia dos contextos de aprendizagem. *Rev e-Curric.*, v.14, n.3, p.809-836, 2016.
- FORNARI, L.F.; PINHO, I.; COSTA, A.P. Review of Literature with Support of webQDA Software. In: IBERIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES (CISTI). IEEE, 2019. p. 1-6.

- GUALLAR, J.; LEIVA-AGUILERA, J. *El content curator*. Espanha: UOC, 2013.
- JARCHE, H. The Seek > Sense > Share Framework. 2012. Disponível em: <https://jarche.com/2014/02/the-see-sense-share-framework/>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- KANTER, B. Content curation primer. 2011. Disponível em: <https://bethkanter.org/content-curation-101/>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- MAGNUS, E.B. Curadoria de conteúdo digital no Ensino Superior de Moda: ampliação do ambiente pessoal de aprendizagem e exercício da autoria na sociedade em rede. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2018.
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.
- SILVA, F.M.O.; SIEBRA, S.A. Análise de modelos de ciclos de vida para curadoria de objetos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMÁTICA, v. 18, 2017.
- SILVA, K.A.G. *Avaliação de material didático digital na formação continuada de professores do ensino fundamental: uma pesquisa baseada em design*. São Paulo: PUC, 2013.